



ISTOCKPHOTO

# CONHEÇA O SISTEMA BRASILEIRO DE SEMENTES



A Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (ABRASEM) congrega as associações estaduais de produtores de sementes e entidades representativas de todo o setor de sementes do Brasil, de obtentores a usuários. Integram este sistema os setores de pesquisa, produção, multiplicação, beneficiamento, armazenamento e comercialização, objetivando, juntos, uma representação institucional forte e atuante.

**N**ESTE CADERNO especial editado pela **Agroanalysis**, apresentamos um breve relato histórico da evolução da ABRASEM ao longo dos anos. Convidamos, também, os eleitores a visitarem o nosso site – [www.abrasem.com.br](http://www.abrasem.com.br) – para obter informações estatísticas sobre a produção de sementes no Brasil.

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Presidente

José Américo Pierre Rodrigues

### Superintendente executivo

Paulo Campante

### Assistente administrativa e financeira

Vanessa Moura Medeiros

### Assessora da Diretoria

Mariana Barreto

## A FASE EMBRIONÁRIA

Em 1934, em uma feliz iniciativa governamental, o Brasil deu o primeiro passo para se tornar, como hoje é, a grande potência agrícola mundial. Naquele ano, o estado de São Paulo criou a primeira legislação sobre sementes e mudas, contemplando as culturas de algodão, tomate, milho híbrido, arroz, feijão, batata-semente e mudas de citros.

No ano de 1951, o estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria de Agricultura, criou o “serviço de sementes e mudas”, com a finalidade de incrementar a produção de sementes de boa qualidade. Entretanto, a indústria brasileira de sementes propriamente dita somente teve início na década de 1960, com a Campanha de Fitossanidade e da Semente do Trigo e com o III Seminário Pan-Americano de Sementes, nos quais foram criadas as Comissões Estaduais de Sementes de

Trigo nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Até aquele momento, as legislações que regulamentavam a produção, a comercialização e a distribuição de sementes no País tinham caráter eminentemente estadual e a produção de sementes no Brasil era feita, em sua maior parte, pelos órgãos oficiais, por meio do Ministério da Agricultura, ou, no caso de alguns estados, pelas Secretarias de Agricultura.

À medida que crescia a necessidade de produzir sementes melhoradas, aumentava o número de produtores interessados. Em consequência, os órgãos oficiais esforçavam-se para normatizar e controlar todas as fases de produção e comercialização. Paralelamente, as instituições de pesquisa aceleravam seus programas para poderem ofere-

### MARCOS REGULATÓRIOS IMPORTANTES

**13 de julho de 1965:** instituída a primeira lei de sementes (Lei nº 4.727), para regulamentar a fiscalização do seu comércio. Esta legislação propiciou um crescente e próspero desenvolvimento aos programas de produção. Seu grande mérito foi proporcionar à iniciativa privada a estruturação para assumir a tarefa de produzir. Anteriormente, esta função estava a cargo do Governo. Assim, surgiram os primeiros produtores, com suas estruturas de beneficiamento e armazenamento, com o objetivo de produzir sementes de modo a atender os requisitos previstos pela nova Lei.

**1967:** elaborado o Plano Nacional de Sementes (PLANASEM), responsável pela criação da Política Nacional de Sementes, com o estabelecimento das principais diretrizes de competência dos órgãos governamentais para o setor produtivo.

O plano regulamentou, também:

- A supletividade do poder público na produção de sementes básicas e comerciais;
- A organização de programas de treinamento para os produtores de sementes e mudas; e
- A obrigatoriedade do registro de todas as pessoas e as entidades dedicadas à produção de sementes e mudas.

Por determinação do PLANASEM, foram criadas, em 1971, as Entidades Certificadoras e Fiscalizadoras, a Comissão Nacional de Sementes e Mudas (CONASEM) e as Comissões Estaduais de Sementes e Mudas (CESMs), com as funções de servirem, respectivamente, como fontes consultiva, normativa e informativa.

cer materiais básicos com qualidades genéticas superiores, visando dar suporte aos programas de produção da iniciativa privada.

Com o treinamento intensivo de pessoal, a conscientização do agricultor em utilizar sementes me-

lhoradas e as vantagens propiciadas pelo crédito rural, o setor expandiu rapidamente. Houve, então, a necessidade da formação das associações para congregar os produtores de sementes, com o objetivo de dar apoio aos órgãos oficiais na organização e na normatização do sistema de produção de sementes.

## NASCIMENTO DA ABRASEM

No contexto da normatização do sistema de produção de sementes, as associações do Rio Grande do Sul, do Paraná, de São Paulo, de Minas Gerais e de Goiás, criadas em 1971, fundaram, em 20 de outubro de 1972, a ABRASEM. Assim, a nova Associação criada estaria localizada em Brasília, com a missão de representar e unir as associações estaduais dos produtores de sementes para a completa afirmação dos interesses da classe na agricultura nacional. Após sua fundação, a ABRASEM foi imediatamente recebida pelos órgãos públicos e privados e, em pouco tempo, institucionalizada como porta-voz dos produtores de sementes junto à administração federal.

Em 1985, o Sistema ABRASEM já congregava cerca de onze associações estaduais de produtoras de sementes, dentre elas as associações estaduais de produtores de sementes dos estados do Rio Grande do Sul (APASSUL), do Paraná (APASEM), de Santa Catarina (APROSESC), de São Paulo (APPS), de Minas Gerais (APSEMG), de Goiás (AGROSEM), do Mato Grosso do Sul (APROSSUL), do Mato Grosso (APROSMAT) e da Bahia (ABASEM).

## FASES DE REESTRUTURAÇÃO

Nos anos 90, muitas atividades nos setores de insumos e máquinas da área de agronegócio passaram por reestruturações, com fusões e aquisições, inclusive na área de sementes. Para adequar-se ao novo ambiente de negócios, a ABRASEM realizou, também, a sua primeira grande reestruturação. Dotada de prestígio como representante dos produtores de sementes, a ABRASEM precisava, então, congrega a indústria de sementes como um todo, com seus diferentes elos e setores. Isso envolvia os obtentores vegetais, por meio da Associação Brasileira dos Obtentores Vegetais (BRASPOV), e os profissionais de pesquisa e tecnologia de sementes, por meio da Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES).

Por sua vez, novas associações de produtores de sementes foram incorporadas ao Sistema, como são os casos da:

- Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM), com foco principal no

segmento de plantas olerícolas e ornamentais; e da

- Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras (UNIPASTO), composta por empresas e produtores de sementes de forrageiras tropicais, a partir de parceria firmada junto à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Além disso, a ABRASEM passou a ser parte ativa nas discussões internacionais ao se filiar à International Seed Federation (ISF), em 2003, e à Seed Association of the Americas (SAA), em 2008.

Em 2013, a ABRASEM iniciou sua segunda reestruturação, com a incorporação de novas categorias de associados, como empresas de sementes, fundações de apoio à pesquisa e empresas, universidades e associações de interesses correlatos, tais como máquinas, implementos, produtos químicos, sacarias, veículos, serviços e outros.

## MEMBROS DA ABRASEM

### Associações estaduais dos produtores e comerciantes de sementes e mudas:

Rio Grande do Sul (APASSUL); Santa Catarina (APROSESC); Paraná (APASEM); São Paulo (APPS); Minas Gerais (APSEMG); Goiás (AGROSEM); Mato Grosso do Sul (APROSSUL).

### Outras associações:

Associação Nacional de Produtores de Sementes de Gramíneas e Leguminosas Forrageiras (ANPROSEM); Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras (UNIPASTO); Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudanças (ABCSEM); Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES); e Associação Brasileira dos Obtentores Vegetais (BRASPOV).

### Empresas:

Monsanto, Pioneer, Bayer, Syngenta, Dow AgroSciences e BASF.

## ADMINISTRAÇÃO COMPARTILHADA

A ABRASEM é regida por uma Assembleia Geral, órgão legislativo e deliberativo soberano, e um Conselho de Administração, composto por dez membros, responsáveis por aprovar o Plano Anual de Trabalho da associação.

À Diretoria Executiva cabem a execução do plano de trabalho e a representação formal da Associação perante o Executivo, o Legislativo, o Judiciário, os bancos, os órgãos e as empresas públicas e privadas, sempre que necessário, para o bom funcionamento da entidade.

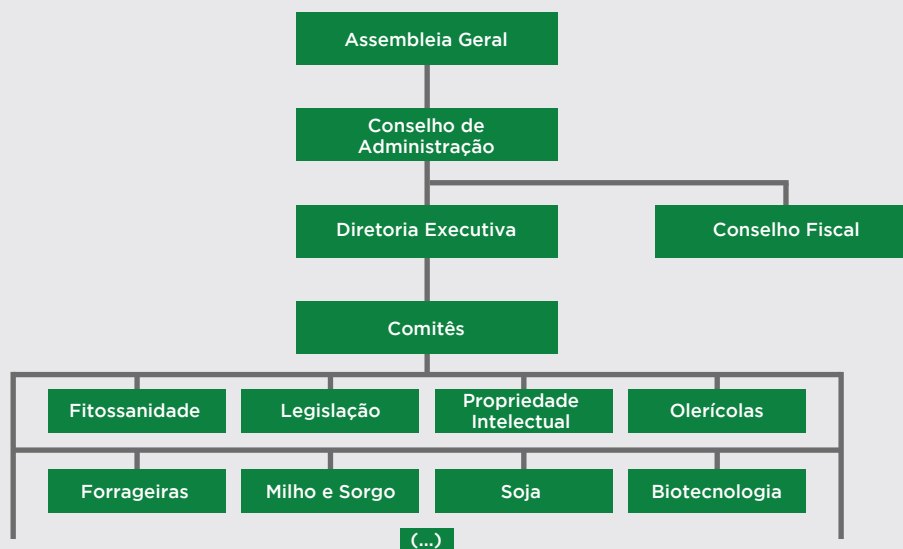
Sustentada por comitês técnicos, a ABRASEM apre-

senta sua base forte e seu poder de acompanhar e participar ativamente de praticamente todos os temas relacionados ao setor de sementes, seja em nível nacional ou internacional.

Hoje, a ABRASEM conta com dez comitês técnicos em atividade. Alguns deles tratam de temas transversais ao sistema de sementes e mudas, ou seja, que perpassam por todas as espécies, entre eles os Comitês de Legislação, Fitossanidade, Propriedade Intelectual, Biotecnologia e Capacitação. Outros são específicos por cultura, tratando de assuntos relacionados a soja, forrageiras, olerícolas, milho, entre outras.



## ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DA ABRASEM



### PILAR ESTRATÉGICO DA COMPETITIVIDADE

Por meio das reivindicações e gestões da ABRASEM junto ao Governo, além de normas específicas para a produção de sementes e mudas de grandes culturas, forrageiras tropicais, padrões de sementes e mudas e tantas outras, foram aprovadas várias legislações que regulam e garantem a qualidade das sementes produzidas no País, tais como:

- A Lei de Sementes e Mudas (nº 10.711/03);
- O Decreto de Sementes e Mudas (nº 5.153/04);
- A Lei de Proteção de Cultivares (nº 9.456/97);
- A Lei de Biossegurança (nº 11.105/05).

Para manter o sistema nacional de sementes e mudas em constante evolução, é muito importante focar na visão integrada reinante dos segmentos no ambiente do agronegócio: o ciclo agrícola inicia-se antes do plantio, quando, na verdade, dá-se o trabalho dos pesquisadores no desenvolvimento de novas cultivares e tecnologias.

Para qualquer pessoa ligada ao agronegócio, é fácil perceber que a área de sementes, consolidada no Brasil nos últimos cinquenta anos, responde diretamente pelo sucesso ou pelo insucesso da produção de alimentos, além de constituir-se em fator essencial para alavancar a agricultura nacional. E mais do que isso, no desempenho desta área reside a própria sustentabilidade do agronegócio.

A ABRASEM e suas associadas apostam no desenvolvimento e na consolidação da indústria de sementes. Para isso, desejam compartilhar essa visão com as lideranças agrícolas e toda a sociedade brasileira, os grandes beneficiários finais. Como a vocação primeira do Brasil é agrícola, o sistema nacional de sementes e mudas representa um pilar estratégico para a competitividade do País. ■